

PERSPECTIVAS DE DOCENTES SOBRE O USO DA MESA EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DO RECIFE: conteúdos e estratégias

Amanda Campelo Silva de Souza
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
amandasouza059@gmail.com

Flávia Bezerra Gomes
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
bezerragomesflavi@yahoo.com.br

Maria Auxiliadora Soares Padilha
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
dorapadilha@gmail.com

RESUMO

No contexto da contemporaneidade, tem sido desafiador agregar as novas tecnologias com os métodos de ensino na Educação Infantil, pois com os avanços das ferramentas tecnológicas passamos a ter novos meios de interação e cooperação que permitem construir conhecimentos. Este estudo tem por objetivo investigar a perspectiva de professores da rede municipal do Recife sobre o uso da Mesa Educacional, em relação à aprendizagem das crianças da Educação Infantil em diversas áreas do conhecimento. Em uma pesquisa de abordagem qualitativa, buscou-se, em três escolas da citada rede, localizadas em bairros distintos, que possuem e fazem uso da Mesa Educacional, realizar uma entrevista semiestruturada com seis professoras da Educação Infantil, dos grupos IV e V, sendo duas professoras de cada escola selecionada. Concluímos que, mesmo havendo orientações de uso, por manuais da mesa para uso em atividades de linguagem, escrita e matemática, essa proposta de utilização com as diversas áreas do conhecimento acaba ficando a critério do professor, pois também não há formações continuadas para esse uso. Contudo, isso não significa que há um completo distanciamento com os demais eixos dessa faixa etária, já que algumas professoras procuram inserir essa possibilidade com outras áreas do conhecimento em sua prática.

Palavras-chave: Mesa Educacional. Educação Infantil. Tecnologias Digitais na Educação.



TEACHERS' PERSPECTIVES ON THE USE OF THE EDUCATIONAL TABLE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION OF THE MUNICIPAL NETWORK OF RECIFE: contents and strategies

ABSTRACT

In the context of contemporaneity it has been challenging to add new technologies to teaching methods in Early Childhood Education, because with the advances of technological tools we have new means of interaction and cooperation that allow us to build knowledge. This study aims to investigate the perspective of teachers of the municipal network of Recife on the use of the Educational Table, in relation to the learning of children of Early Childhood Education in several areas of knowledge. In a qualitative research, three semi-structured interviews were carried out in six different schools, located in different districts, which own and make use of the Educational Table, with six teachers of Early Childhood Education, groups IV and V, two teachers of each school. We conclude that, even though there are guidelines for use, by desk manuals for use in language, writing and mathematics activities, this proposal of use with the various areas of knowledge ends up being at the teacher's discretion, since there aren't continuing training courses for the use of the table. However, this does not mean that there is a complete distance from the other axes of this age group, since some teachers try to insert this possibility with other areas of knowledge in their practice.

Keywords: Educational Table. Child education. Digital Technologies in Education.



PERSPECTIVAS DE DOCENTES SOBRE EL USO DE LA MESA EDUCATIVA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL DE LA RED MUNICIPAL DE RECIFE: contenidos y estrategias

RESUMEN

En el contexto de la contemporaneidad ha sido desafiante agregar las nuevas tecnologías con los métodos de enseñanza en la Educación Infantil, pues con los avances de las herramientas tecnológicas pasamos a tener nuevos medios de interacción y cooperación que permiten construir conocimientos. Este estudio tiene por objetivo investigar la perspectiva de profesores de la red municipal de Recife sobre el uso de la Mesa Educativa, en relación al aprendizaje de los niños de la Educación Infantil en diversas áreas del conocimiento. En una investigación de abordaje cualitativo, se buscó en tres escuelas de la citada red, ubicadas en barrios distintos, que poseen y hacen uso de la Mesa Educativa, realizar una entrevista semiestructurada con seis profesoras de Educación Infantil, de los grupos IV y V, siendo dos professoras de cada escuela seleccionada. Concluimos que, mismo habiendo orientaciones de uso, los manuales de la mesa para uso en actividades de lenguaje, escrita y matemáticas, esa propuesta de utilización con las diversas área del conocimiento termina se quedando por cuenta del professor, pues también no hay formaciones continuadas para ese uso. Sin embargo, eso no significa que hay un completo distanciamiento con los demás ejes de esa franja etaria, ya que algunas profesoras buscan insertar esa posibilidad con otras áreas del conocimiento en su práctica.

Palabras clave: Mesa Educativa. Educación Infantil. Tecnologías Digitales en la Educación.

1 INTRODUÇÃO

No contexto da contemporaneidade, tem sido desafiador agregar as novas tecnologias com os métodos de ensino na Educação Infantil, pois com os avanços das ferramentas tecnológicas passamos a ter novos meios de interação e cooperação que permitem construir conhecimentos.

As tecnologias digitais vêm chegando às distintas camadas sociais, com diferentes profundidades, na tentativa de garantir às pessoas o acesso às inovações e demais materiais de consumo que estão relacionadas a essas tecnologias. Por outro lado, a educação precisa lidar com esta nova realidade, buscando outras práticas pedagógicas ainda mais inovadoras, considerando o universo vivenciado pelos alunos

fora da escola nas mais diversas práticas sociais, já que crescentemente torna-se inevitável o acesso ao mundo tecnológico precocemente.

A rede municipal de ensino do Recife vem, nos últimos anos, investindo no incremento tecnológico em suas escolas¹. Uma das propostas da rede municipal de Recife é a inserção do eixo “Tecnologias” em sua Política de Ensino, pensando na ampliação das possibilidades de aprendizagem, objetivando desenvolver ações político-pedagógicas em tecnologia, considerando as mídias digitais como possibilidade de construção dos saberes e da cultura.

Alguns espaços escolares da Educação Infantil na cidade do Recife dispõem, dentre os recursos para o trabalho com as crianças da Mesa Educacional², a proposta de um trabalho lúdico, colaborativo e interativo com o apoio dessa tecnologia³, visando, segundo a secretaria, o incentivo ao processo de ensino aprendizagem. .

De acordo com, Kenski (2012, p.45), “a escolha de um determinado tipo de tecnologia altera profundamente a natureza do processo educacional e a comunicação entre os participantes”. Nesta perspectiva, este estudo nos ajudará a refletir acerca da utilização da Mesa Educacional na Educação Infantil, de acordo com a perspectiva dos professores, nas seguintes dimensões: aprendizagem proporcionada com a inserção deste recurso, estratégias, conteúdos, possibilidades e dificuldades encontradas pelos docentes com seu uso neste nível de ensino, que surgem a partir de nossos objetivos específicos.

Assim, essa pesquisa tem como objetivo geral investigar a perspectiva dos professores da rede municipal do Recife sobre o uso da Mesa Educacional em relação à aprendizagem das crianças da Educação Infantil em diversas áreas do conhecimento, possuindo como objetivos específicos: a) compreender como o professor planeja os conteúdos e usa a Mesa Educacional com crianças da Educação Infantil; b) identificar as estratégias didáticas que o professor utiliza com a Mesa Educacional; c) compreender as dificuldades de uso da Mesa Educacional; e d) identificar as possibilidades de uso da Mesa Educacional, segundo a perspectiva dos professores.

Discutiremos, no decorrer do texto, o uso das tecnologias de forma geral, sua inserção no espaço escolar, o inevitável acesso nos primeiros anos escolares das crianças, além da inserção da Mesa Educacional como recurso tecnológico implementado em algumas escolas da rede municipal de Recife e da apreensão das ferramentas tecnológicas por parte dos docentes nas atividades pedagógicas pretendidas. Por fim, apresentaremos os resultados obtidos na investigação após entrevista com as professoras para assim expormos nossas conclusões de acordo com os objetivos propostos na pesquisa.

¹ Matérias sobre esse investimento da secretaria de educação em seu site “Portal da Educação”: <http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/groups/projetos-em-tecnologia-na-educa-o-marcam-es-da-secretaria-de-educa-o-do-recife>

² A Mesa Educacional em tela é a Mesa Educacional Positivo, adquirida pela prefeitura do Recife.

³ <http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/groups/mesa-educacional>

2 TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com Kenski (2012), na atualidade, as tecnologias se referem aos processos e produtos relacionados aos conhecimentos eletrônicos, tecnologias evolutivas em constante transformação, onde o espaço de interação é virtual e a informação é a matéria prima. Ainda segundo a autora citada, estas inovações são concretizadas em equipamentos ou pelas técnicas que o sujeito lida com os instrumentos, além da rapidez de sua disseminação.

Constituem-se, dessa forma, como presença marcante no cotidiano, em todas as dimensões da vida social, do privado ao público. Qualquer que seja o universo social do sujeito, este vai estar imerso de alguma forma no universo tecnológico, como afirmam Lima Filho e Queluz (2005, p.4)

A tecnologia assume papel central na sociabilidade, ou seja, na produção da realidade e do imaginário [...] provoca-se uma estranha mescla de fascínio e mal-estar, ante as possibilidades e limites, conquistas e impactos da ou atribuídas à tecnologia.

Dessa forma, a inserção das tecnologias digitais no âmbito educacional tem ocorrido recentemente, com a proposta de inovar as aulas, tentando torná-las mais dinâmicas e aliadas à realidade vivenciada pelos alunos na sociedade. Em termos de avanços tecnológicos, muitas escolas, inclusive públicas, já dispõem de espaços e fazem uso de algumas dessas tecnologias nas aulas.

A utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na educação, como instrumentos para mediar o processo de ensino e aprendizagem tem sido feita com o intuito de inovar, exigindo a incorporação às práticas pedagógicas.

A partir dessa nova realidade vivenciada nos processos de ensino e aprendizagem, passam a ser construídas novas habilidades e comportamentos buscando a adequação ao mundo digital. Dessa forma, concordamos com Costa, Duqueviz e Pedroza (2015) que, ao se considerar o surgimento de novas formas de organização, teremos também o surgimento de outras maneiras de aprender com a utilização das TDICs, que se tornam ainda mais frequentes. A construção de novos conhecimentos a partir do uso das TDICs deve ser pensada em todo o processo pedagógico que, segundo Kenski (2012), podem acontecer desde a seleção e organização de conteúdo.

Dessa forma, ao contextualizá-las no processo de ensino e aprendizagem oportunizamos novas possibilidades no que diz respeito à construção de conhecimento e formação dos indivíduos. O uso das TDCs na educação, a partir de objetivos claros e apropriação crítica por parte dos sujeitos, pode levar ao aprofundamento de conteúdos estudados, quando bem utilizadas.



Ultimamente, torna-se cada vez mais inevitável o acesso ao mundo tecnológico precocemente. Desde muito pequenas, as crianças convivem constantemente com as mais diversas tecnologias, estando inseridas em uma cultura que a cada dia se transforma mais tecnológica. Diante disto, nos atuais discursos educacionais, vemos a preocupação com a inserção das tecnologias a partir da Educação Infantil, já que essa nova realidade é vivenciada por boa parte dos discentes.

A utilização das tecnologias na Educação Infantil deve proporcionar às crianças uma aprendizagem mais lúdica, como nos afirma Amaro (2015, p.24): “o uso dessas tecnologias deve ter um caráter educativo lúdico, como proposta pedagógica, contribuindo em aprendizagens relevantes e socialmente significativas”.

Por meio do uso das tecnologias digitais são proporcionadas aprendizagens que estão relacionadas ao contexto vivenciado pelas crianças fora da escola, já que essas estão cada vez mais próximas das TDICs. Em uma perspectiva de ensino mais interativo e colaborativo nessa etapa da educação, são oportunizadas aprendizagens diferenciadas, em que as crianças podem ampliar seus conhecimentos por meio de trocas de experiências e que essas podem ser sistematizadas, segundo Barbosa, Ferreira, Borges e Santos (2014), com o uso das TDICs, de modo a proporcionar tanto o acesso à informação, à divulgação, construção de saberes, quanto à aproximação entre os envolvidos, através da interatividade.

Diante disto, torna-se cada vez mais relevante que as atividades, nessa fase, estejam integradas às TDICs, relacionadas aos interesses e gerando motivação no processo de ensino e aprendizagem, além do enriquecimento no desenvolvimento integral das crianças.

De acordo com o documento da Política de Ensino da Rede Municipal do Recife - Tecnologias (RECIFE, 2015), o processo de implantação da política de tecnologias na educação da rede procurou assegurar que estejam presentes no cotidiano escolar as tecnologias, enquanto componentes e nas práticas pedagógicas, e concebe estas como estratégia de mudança na cultura escolar. Para isto, o documento informa que a rede busca estar sintonizada com as linguagens, necessidades e interesses das crianças.

Diversos aspectos permeiam a integração dos recursos tecnológicos nas atividades pedagógicas desenvolvidas nas escolas, entre estes: infraestrutura, organização da dinâmica escolar, condições para elaboração do planejamento e formação continuada no uso das tecnologias, um desafio constante para gestão, coordenação e principalmente professores.

Dentre as tecnologias educacionais disponíveis hoje na rede municipal de Recife, temos a Mesa Educacional, um recurso tecnológico implementado em algumas escolas que, segundo o portal de educação do Recife⁴, tem por objetivo contribuir na aprendizagem dos alunos, através de atividades pedagógicas interativas, lúdicas e colaborativas.

⁴ <http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/groups/mesa-educacional>



Todas essas atividades estão relacionadas, segundo ao afirmado na Política de Ensino da Rede Municipal do Recife, aos diferentes eixos de oralidade, leitura e escrita, conhecimento lógico-matemático e ambiente natural e social, atendendo às diferentes áreas de conhecimento (RECIFE, 2015).

Sendo constituída de recursos concretos e digitais, a Mesa Educacional, como uma Tecnologia Educacional (TE), proporciona, de acordo com o exposto no site do Portal de Educação do Recife, possibilidades para o desenvolvimento de uma prática pedagógica inovadora e inclusiva, tornando-se um apoio no ensino e aprendizagem.

Dispondo de animações, vídeos, recursos sonoros e realidade aumentada, as Mesas Educacionais possuem a proposta de trabalho com um grupo de seis crianças, com a perspectiva de que a aprendizagem se torne mais interativa, estimulando a curiosidade e proporcionando um ambiente mais lúdico.

É um recurso tecnológico que possui blocos coloridos para encaixar em um módulo eletrônico, um monitor para visualizar diferentes cenários com símbolos e um personagem apresentando e disponibilizando feedback nas atividades. As crianças encontram variados cenários que, para seu acesso, são orientadas a posicionar o cursor no local escolhido com o auxílio do mouse que se encontra disponível.

Segundo o portal de educação da rede, as Mesas Educacionais em Recife são utilizadas com crianças de 4, 5, 6 anos, desde a Educação Infantil, com a proposta de auxiliar no desenvolvimento dessas e de inovar as práticas pedagógicas.

Dentre os conteúdos que podem ser trabalhados na mesa, de acordo com os eixos temos o reconhecimento de letras, construção de palavras e associação ao seu significado, leitura, escrita, e interpretação de textos; noção espacial, o trabalho com objetos geométricos, tamanhos, formatos, dimensões, a identificação de números, sequência numérica, soma, subtração, lógica e atividades relacionadas ao ambiente natural e social.

3 AS TECNOLOGIAS E A PRÁTICA DOCENTE

Nesta seção, discutiremos sobre o uso didático dos recursos tecnológicos em sala de aula e a importância no processo de escolha, conhecimento e utilização pelos professores.

Na prática docente torna-se imprescindível que os professores(as) se apropriem de cada etapa do processo de aplicação e uso dos recursos tecnológicos para que tragam essa nova lógica para dinâmica de sala de aula.

Com as tecnologias digitais inseridas nos espaços educativos, perceber esses aspectos permite privilegiar a utilização de forma consciente, já que alguns recursos demandam trabalho em equipe e os alunos passam a ser membros mais ativos nesse processo.



A compreensão das possibilidades dos recursos tecnológicos ajuda a entender a lógica que permeia o seu uso didático no espaço escolar. Como afirma Padilha (2010), existe a necessidade que os professores(as) se apropriem dos recursos tecnológicos, mas com senso crítico, não por modismo e sim compreendendo suas possibilidades. Para isto, devem conhecer as características de cada recurso e relacionar com o objetivo de aprendizagem que pretendem atingir.

A inserção das novas tecnologias na escola e a sua utilização em sala de aula pelo professor significa conhecer também as suas funcionalidades. Uma das necessidades que existem ao introduzir um recurso didático tecnológico em uma aula é o conhecimento técnico que o professor precisa ter em relação a este, já que segundo Padilha (2010, p.159), “para compreender as possibilidades pedagógicas, precisamos saber como o recurso funciona, quais ferramentas que ele possui, que funcionalidades apresenta para o uso educativo”.

Isto se faz necessário para que os objetivos preestabelecidos pelos professores possam ser de fato alcançados, já que com o conhecimento técnico poderá verificar qual a melhor escolha do recurso tecnológico, relacionando as atividades pedagógicas pretendidas.

Outro fator que deve ser considerado na utilização de um recurso tecnológico é o contexto a qual este está inserido, que possui peculiaridades próprias e que são influenciáveis, uma vez que, segundo Padilha (2010), o uso é contido de intencionalidade educativa, sendo preciso então, levar em consideração os objetivos que foram definidos.

A escolha de recursos pelos professores deve ser feita a partir de objetivos claros e bem definidos, baseados em um planejamento que de fato busque promover aprendizagens significativas e que propiciem a reflexão de sua ação.

3.1 Método

Este estudo teve por objetivo investigar a perspectiva dos professores da rede municipal do Recife sobre o uso da Mesa Educacional em relação à aprendizagem das crianças da Educação Infantil em diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, classifica-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa por ir além de dados estatísticos. Assim, de acordo com Gonsalves (2001), nesse tipo de pesquisa preocupa-se em compreender e interpretar o fenômeno, tratando-se neste estudo das Mesas Educacionais.

Nesse sentido, realizamos uma pesquisa do tipo descritiva em que procuramos descrever a perspectiva dos professores em relação ao uso da Mesa Educacional. Para Gonsalves (2001), não devemos nos preocupar com o porquê, ou com as fontes do fenômeno, mas sim em apresentar suas características.

Foram selecionadas três instituições de ensino para pesquisa, que dispõem de uma sala específica onde ficam disponíveis as Mesas Educacionais. No entanto, duas delas são Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIS), ofertando apenas a Educação Infantil, enquanto a outra é uma unidade que atende crianças do grupo IV ao 5º ano.

As escolas foram identificadas com a letra E no início junto às letras A B, C que correspondem a codificação dos espaços no qual realizamos as entrevistas (EA, EB, EC). As professoras foram codificadas com a letra P maiúscula inicial, associada aos códigos que definimos para as escolas, acrescido de um número, de acordo com a ordem das entrevistas (PEA1; PEA2; PEB1; etc.).

Nossos sujeitos de pesquisa foram seis professoras que atuam na Educação Infantil, nas turmas dos grupos IV e V, da rede Municipal de Recife, sendo duas de cada uma das escolas selecionadas, reforçando o critério das unidades que dispõem e fazem uso da Mesa Educacional, objeto deste estudo.

O acesso às unidades de ensino foi feito, primeiramente, junto à gestão escolar, diretora ou coordenadora. Fazíamos uma breve exposição do propósito, do objetivo de estarmos presentes no espaço e também que a intenção era de mantermos contato junto a alguns professores da instituição.

Após esse primeiro contato, seguíamos para falar com as professoras em momentos distintos e agendamos um dia para as entrevistas. Elaboramos algumas questões de acordo com a finalidade desta pesquisa, para melhor direcionarmos nosso diálogo com os sujeitos. Usamos, para isso, um roteiro-guia com perguntas direcionadas ao planejamento, conteúdos, estratégias didáticas, dificuldades e possibilidades de uso da Mesa Educacional, segundo a perspectiva das professoras.

As entrevistas feitas com as docentes foram gravadas em áudio, com permissão dos participantes, e posteriormente transcritas. Em algumas das entrevistas, fomos levadas nas salas onde estavam as mesas educacionais para serem exemplificadas algumas falas diante do recurso.

Das profissionais entrevistadas, todas têm formação em Pedagogia, apenas uma ainda está cursando, com tempo de atuação na docência de no mínimo 3 anos e no máximo 30 anos em espaços escolares e, especificamente, na Educação Infantil de no mínimo 2 anos e no máximo 25 anos.

Dentre um conjunto de procedimentos de coleta de dados, realizamos entrevistas com os sujeitos que utilizam as Mesas Educacionais. Logo, recorreremos a entrevista semiestruturada, considerando-a um instrumento mais flexível, como explicam Ludke e André (1986, p.35)

Os tipos de entrevista mais adequados em educação são as menos estruturadas. As informações que se quer obter, os informantes que se quer contatar, são abordáveis através de um instrumento mais flexível [...] quando se quer conhecer a visão ou opinião é melhor nos prepararmos para uma entrevista mais longa, baseada num roteiro, mas com grande flexibilidade.

Para o processo de organização e verificação dos dados optamos pela análise textual discursiva, como afirma Moraes (2003, p. 209)

[...] essa análise pode ser concebida como um processo auto organizado de produção de novas compreensões em relação ao objeto de estudo. Um ciclo que se inicia com a unitarização, move-se para categorização das unidades e atinge novas compreensões e aprendizagens, explicitadas em forma de metatextos.

Neste sentido, entrelaçamos os vários elementos decorrentes do objeto de estudo, tecendo considerações sobre as categorias construídas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo investigar a perspectiva dos professores da rede municipal do Recife sobre o uso da Mesa Educacional, em relação à aprendizagem das crianças da Educação Infantil em diversas áreas do conhecimento.

As ideias dos sujeitos da pesquisa foram representadas em categorias temáticas destinadas a apresentar o produto da análise, as quais organizamos e apresentamos as principais interpretações e compreensões construídas a partir das entrevistas. Mesmo sabendo da impossibilidade de atingir o todo, procuramos explicitar partes consideradas significativas da perspectiva das professoras sobre o uso da Mesa Educacional, nosso objetivo de investigação.

Na categoria Planejamento dos conteúdos com a Mesa Educacional, em relação ao trabalho e autoria do planejar, as professoras relatam que preparam este com clareza dada a importância de, enquanto regentes de sala, pensarem numa educação intencionalmente organizada, proporcionando assim a reflexão de suas ações, metodologias e análise do processo, bem como resultados com uso da ferramenta.

Nesta linha de pensamento, “o professor precisa prever e organizar situações de aprendizagem para o aluno, mas ambos não devem ficar escravos do plano elaborado, pois num processo colaborativo podem estabelecer a dinâmica e organização das condições de ensino aprendizagem” (MORETTO, 2007, p.103).

Nas entrevistas, todas as professoras chamam a atenção para a importância de um conhecimento detalhado dos elementos que compõem a Mesa Educacional, para assim poder planejar as vivências com as crianças, relacionando com as atividades disponibilizadas na Mesa Educacional. De alguma forma, segundo uma das professoras entrevistadas: “[...] os professores também têm o conhecimento do que tem lá na Mesa Educacional, então quando a gente planeja sabe o que vai explorar na mesa [...]” (PEC6).

Em todas as escolas pesquisadas, houve a afirmação pelas professoras de que realizam o planejamento com o uso das Mesas Educacionais, sozinhas. No entanto, também foram relatados momentos de planejamento com a equipe gestora, visto positivamente pelas docentes, como na escola EC: “[...] com as competências que a própria prefeitura apresenta [...] seleciono conjuntamente com a coordenação [...] e num planejamento quinzenal vamos vivenciando [...]” (PEC5).

Desta forma, acreditamos que, para uma ação satisfatória na prática docente com os recursos tecnológicos digitais, deverá acontecer uma ação partilhada, ou seja, “não depende de um único professor, isolado em sala de aula, mas de interações que forem possíveis para o desenvolvimento de situações de ensino” (KENSKI, 2012, p.105).

De acordo com a fala das entrevistadas, durante o seu processo de planejamento, articulam os objetivos, as expectativas de aprendizagem e os conteúdos ensinados com o uso da Mesa Educacional. Neste sentido, a utilização do recurso tecnológico no espaço escolar com suas peculiaridades é contido de intencionalidade educativa, sendo preciso então, levar em consideração os objetivos que foram definidos (PADILHA, 2010).

A Mesa Educacional é reconhecida por todas as docentes como um recurso auxiliar no trabalho desenvolvido em sala, como foi enfatizado na fala de uma das professoras da escola EA, “[...] assim além de ajudar no aprendizado eu acho que ajuda muito (pausa). Não no sentido de ser o objeto de aprendizagem, mas de ser aquele apoio do trabalho de sala [...]” (PEA1).

Verificamos que este equipamento, tal como qualquer outro instrumento utilizado para apoio pedagógico, necessita de uma ação organizada e planejada, na qual o professor como facilitador e mediador da aprendizagem busca fornecer aos seus alunos diferentes recursos que venham contribuir na construção e compreensão dos conhecimentos.

Então, não se trata do docente escolher colocar em seu planejamento o uso ou não do recurso, mas na compreensão de suas possibilidades e de que forma isso irá impactar significativamente ou não na aprendizagem de seus alunos de forma crítica. Nesse sentido Kenski (2012), afirma ser um desafio duplo para educação, que além de tentar procurar se adaptar cada vez mais aos avanços tecnológicos, terá de “orientar o caminho de todos para o domínio e a apropriação crítica desses novos meios” (KENSKI, 2012, p.18).

Percebemos que, durante as entrevistas, foi relatado com recorrência sobre quais os conteúdos que estão sendo trabalhados e algumas atividades que são feitas na Mesa Educacional, a partir do que se pretendia com a aula. Assim, vimos a necessidade do surgimento de uma nova subcategoria: conteúdos.



De acordo com o que foi relatado, , percebemos que as professoras possuem uma certa autonomia ao selecionarem os conteúdos, considerando a faixa etária e o nível em que se encontram as crianças. Na utilização da Mesa Educacional, fica claro a preocupação por parte das docentes em escolher atividades que estejam de acordo com os conteúdos que estão sendo trabalhados em sala. Como exemplo, trazemos a fala da professora da escola EA: “[...] então a gente não tá utilizando todas as possibilidades da mesa, a gente tá utilizando o que é mais relacionado ao nosso conteúdo [...]” (PEA1).

É perceptível que as docentes possuem consciência das possibilidades pedagógicas trazidas pela Mesa Educacional. Vemos que há organização das atividades, tentando relacionar os conteúdos com as possibilidades apresentadas pela ferramenta, entre estas, o ambiente virtual que se aproxima mais do real, além de outras relatadas pelas professoras.

Dessa forma, a inserção de um recurso tecnológico no ambiente escolar por si só não será capaz de garantir total sucesso. Por isso, torna-se necessário, também, a mediação do professor que, com o conhecimento obtido sobre a sua turma e sua proposta pedagógica, poderá selecionar os conteúdos que mais se aproximam, garantindo a interação entre o que é abordado em sala de aula e os recursos disponíveis nas Mesas Educacionais. Sendo assim, segundo Kenski (2012, p.19), a escola possui seu poder educacional “em relação aos conhecimentos e ao uso das tecnologias que farão mediação entre professores, alunos e os conteúdos a serem aprendidos”.

Acrescenta-se a isso a afirmação feita no portal de educação do Recife: “o trabalho desenvolvido com as Mesas Educacionais está em consonância com a proposta curricular da rede, uma vez que a maioria das atividades propostas contemplam os eixos contidos na proposta curricular do caderno de educação infantil da política de ensino”.

Mesmo havendo essa relação de poder, a escolha desta ferramenta, como um instrumento para o apoio pedagógico, é feita conscientemente por parte das professoras, para trabalhar os conteúdos previstos, assim como quando escolhem outros recursos, como livro, caderno, para mediar o processo entre o ensinar e aprender.

Percebemos que as professoras concebem a Mesa Educacional como um recurso que pode perpassar todo processo de desenvolvimento das atividades, ou seja, a introdução ou continuidade dos conteúdos que forem trabalhados em sala de aula. É relatado no decorrer das entrevistas que, para uma melhor organização e funcionamento das atividades propostas com a Mesa Educacional, as professoras optam por utilizar estratégias próprias com seus grupos.

Portanto, utilizam estratégias com a turma, seja de forma coletiva ou individual, para conseguir realizar as atividades com êxito, sem individualizar completamente o trabalho. Mesmo a proposta de trabalho com a Mesa Educacional sendo com grupo



de seis crianças, conforme site do portal da educação do Recife, e ter um projeto físico para receber esse quantitativo por mesa, as professoras conhecedoras de sua realidade, optam por utilizar estratégias próprias para formação dos grupos e realização das atividades com o recurso.

Ainda neste sentido, é afirmado no manual da Mesa Educacional que mesmo o trabalho sendo colaborativo e de cooperação entre os membros dos grupos, podem ser oportunizadas atividades tanto com tarefas individuais, como coletivas.

Demonstra-se, assim, um processo de elaboração de ações refletido no planejar e replanejar as estratégias futuras, buscando um equilíbrio nas formas de agir com o grupo. No entanto, como afirma Kenski (2012, p. 45) “as tecnologias não provocam alterações radicais na articulação entre conteúdos e maneira como os professores trabalham didaticamente com as crianças, pois ainda não são utilizadas todas as suas possibilidades para uma melhor educação”.

No decorrer das entrevistas, quando questionamos sobre as possibilidades da Mesa Educacional, as docentes sinalizaram que, de alguma forma, existe a necessidade de relacionar o recurso com o que está sendo trabalhado em sala de aula, a fim de proporcionar o desenvolvimento das crianças. Como nos traz a professora da escola EA:

✓ [...] Não que a mesa sozinha venha conseguir tudo, mas é uma ferramenta que, aliada com todas as outras ferramentas que a gente tem, eu acho que é muito bem vinda. é um atrativo a mais para as crianças [...] a possibilidade deles trabalharem a mesma coisa que estão trabalhando na sala, mas de uma forma diferente na mesa, num ambiente diferente com os recursos que tem lá... fica atrativo....contribui de uma forma lúdica e vamos dizer...concreta[...].” (PEA2)

Verificamos ainda que a Mesa Educacional, considerada pelas professoras como mais um recurso que vem para contribuir e ampliar as possibilidades de trabalho, é selecionada para o trabalho com as crianças por apresentar uma ludicidade, como nos foi apresentado pelas docentes das escolas EA, EB, EC:

✓ “[...] elas (Mesa Educacional) trazem uma forma de segmentar, intensificar... Como posso dizer? (pausa) A palavra é firmar o aprendizado [...] firmar de uma forma lúdica e prazerosa [...].” (PEA1)

✓ “[...] contribui na perspectiva mais lúdica [...]na educação infantil, aliás em toda as faixas etárias o lúdico tem esse encanto, apaixonava, principalmente na educação infantil.” (PEB2)

✓ “[...] contribui muito no sentido lúdico. Eu acredito que, na Educação Infantil, se você não trabalha de forma lúdica é mais difícil a construção da aprendizagem, porque a criança na Educação Infantil ela só aprende brincando.” (PEC2)

Percebemos, na fala de todas as professoras, o reconhecimento da presença do lúdico no desenvolvimento das atividades na Mesa Educacional, não por uma simples questão de entretenimento, mas pela possibilidade de proporcionar uma aprendizagem mais interessante e prazerosa. Concordamos com Bassedas, Huguet e Solé (1999) que as atividades que envolvem o lúdico, apresentadas em forma de jogos, proporcionam alguns benefícios, “em geral, são atividades orientadas pelo professor, em que as crianças seguem e executam determinadas tarefas, apresentadas em forma de jogo para motivar e interessar mais os pequenos” (BASSEDAS, HUGUET E SOLÉ, 1999, p.146).

Mesmo tratando dos conteúdos que são vivenciados na sala de aula, a Mesa Educacional pode fomentar o estímulo no contexto de aprendizagem. O que é disponibilizado para o trabalho necessita de direcionamento e planejamento para que as crianças não entendam que tudo se resume a uma simples brincadeira, mas que há objetivos claros e bem definidos.

Com relação à possibilidade das professoras relacionarem os conteúdos trabalhados as diferentes áreas de conhecimento, é afirmado por duas professoras que o próprio recurso permite realizar um trabalho nesse sentido:

✓ *“Ela contribui, ela contempla o eixo da matemática, da língua portuguesa, ciências, história, artes e também a questão da própria tecnologia em si, porque a própria tecnologia ela converge com todas essas outras competências [...] ela vai mais além um pouquinho. Consegue relacionar com outras áreas também, transversais.”* (PEC5)

No entanto, foi evidenciado em algumas falas que a possibilidade da utilização da Mesa Educacional para o trabalho com as diferentes áreas do conhecimento necessita da mediação do professor, para que de fato seja feita essa relação, como explicitado pelas professoras da escola EA, “[...] o professor pode utilizar qualquer recurso de forma interdisciplinar desde que ele direcione o trabalho dessa forma... depende muito dele.” (PEA1).

Durante as entrevistas, esse reconhecimento da relação do uso da Mesa Educacional com as diversas áreas do conhecimento só aconteceu quando as professoras foram questionadas pois, no decorrer de suas falas, a ênfase é em linguagem oral, escrita e matemática, ficando a critério do professor direcionar a essa possibilidade.

A partir do que foi exposto com os relatos, percebemos o quanto se faz necessário, de acordo com Padilha (2010), entender quais as possibilidades pedagógicas existentes no recurso, através do conhecimento de seu funcionamento e de seu uso educativo, para que seja explorada as suas potencialidades didáticas de modo a contribuir na construção de conhecimentos.



Com relação às dificuldades relacionadas à parte técnica, o que mais se destaca é sobre o funcionamento das Mesa Educacional que, com o tempo de utilização, passou a apresentar alguns defeitos. De acordo com o que foi relatado pelas professoras, “[...] como ela não está respondendo tão bem, ela compromete o tempo de utilização que cada turma tem que vivenciar” (PEC5).

Vemos que algumas das dificuldades de funcionamento poderiam possivelmente ser solucionadas se, de fato, houvesse a manutenção com a frequência que ocorria durante a implementação, já que com o tempo de utilização do equipamento torna-se cada vez mais necessário. Com isso, o trabalho com as crianças acaba sendo comprometido.

Para os momentos de utilização da Mesa Educacional, foi indicada a necessidade de um apoio, na tentativa de viabilizar a utilização junto às professoras e acompanhar as atitudes das crianças utilizando o recurso. De acordo com a PEC6: “[...] se tivesse um auxiliar, por exemplo, naquele momento pra gente tá distribuído, eu fico nessa mesa, você vai olhando aquela, porque são várias mesas [...]”.

Dessa forma, a parceria entre a professora e o auxiliar poderia dar um melhor retorno das atividades desenvolvidas, um feedback, ficando perceptível que, de alguma forma, a ausência desse auxiliar compromete em alguns aspectos o trabalho que está sendo desenvolvido com o recurso.

Além disso, a ausência de material impresso é destacada por duas professoras, uma da escola EB e a outra da escola EC, que consideram um material que expandia o que foi vivenciado na Mesa Educacional e era recebido por todos os alunos, inicialmente.

Outra questão levantada como dificuldade é em relação à formação desses profissionais. Para as docentes, houve a ausência ou o pouca instrução referente a sua utilização. Os comandos que receberam foram insuficientes diante do que a Mesa Educacional pode proporcionar o que acaba por dificultar, algumas vezes, o trabalho, uma vez que não há total conhecimento do recurso e, conseqüentemente, não conseguem ter um maior domínio durante o uso.

O sucesso da utilização das novas tecnologias está diretamente ligado, também, com a formação dos professores, como nos afirma Mercado (1999,p.94)

[...] o professor é a mola mestra no processo de utilização das novas tecnologias na escola e para que haja uma real integração entre estas tecnologias inovadoras e o processo educativo, precisa estar engajado no processo, consciente das reais capacidades da tecnologia, do seu potencial e de suas limitações para que possa selecionar qual é a melhor utilização a ser explorada com determinado conteúdo.

Neste sentido, é preciso apreender a relação educação e tecnologias, para que, de fato, sejam utilizadas de forma satisfatória, uma vez que a simples divulgação



não garante ao sujeito usar plenamente o recurso, é preciso utilizar diferentes meios para aprender a se relacionar com as inovações (KENSKI, 2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que nos propomos a investigar com este estudo, através de nossos objetivos iniciais e a partir dos dados que foram coletados, chegamos a algumas conclusões por meio do que ficou explícito nos relatos, nas nossas compreensões e em nosso aporte teórico.

Nas escolas que foram campo para nossa pesquisa, observamos que a utilização da Mesa Educacional é um fator que se faz presente, nas quais as professoras procuram inseri-la, realizando o planejamento e a organização no ambiente. As profissionais demonstram reconhecer a Mesa Educacional como mais um recurso pedagógico que surge de acordo com as inovações do contexto atual, como os demais recursos presentes em diversos espaços, na tentativa de potencializar a aprendizagem das crianças, no entanto se faz necessário que as docentes reconheçam cada vez mais suas possibilidades pedagógicas.

Tendo por objetivo geral investigar a perspectiva dos professores da rede municipal do Recife sobre o uso da Mesa Educacional em relação à aprendizagem das crianças em diversas áreas do conhecimento, concluímos que essa proposta de utilização com as diversas áreas do conhecimento acaba ficando a critério do professor. Mesmo que a ênfase seja em linguagem oral, escrita e matemática, não significa que há um completo distanciamento dos os demais eixos dessa faixa etária, já que algumas professoras procuram inserir essa possibilidade com outras áreas do conhecimento em sua prática.

Ainda de acordo com os nossos objetivos, compreendemos que o professor planeja e usa a Mesa Educacional com crianças da Educação Infantil, concebendo com um caráter pedagógico, não como um brinquedo, existindo uma relação do recurso com a proposta pedagógica das professoras, determinando sua funcionalidade em relação às estratégias e aos conteúdos escolares.

As professoras que fazem uso da Mesa Educacional consideram sua inserção no espaço escolar como algo positivo e necessário tanto para as crianças, quanto para elas, enquanto profissionais da educação, que devem acompanhar e se apropriar das inovações tecnológicas, além de utilizá-las em favor da educação no início da trajetória escolar.

As discentes demonstram em suas falas que se sentem motivadas pela proposta de inserir mais um recurso a fim de diversificar a sua metodologia, mas que ainda esbarram nas dificuldades encontradas que, por vezes, são provocadas por



algo que extrapola o seu alcance. As propostas de inovação, com a inserção das tecnologias, chegam às escolas e demandam a adaptação e uso, no entanto, muitas vezes, não se criam todas as condições necessárias para sua utilização.

Verificamos assim que cabe não só ao professor, mas também a rede de ensino do município do Recife dar formação e condições para que o uso dos recursos seja cada vez mais adequado às necessidades de formação das crianças.

Diante disso, não se trata de acabar com outros métodos ou deixar de usar outros recursos, mas de garantir que a proposta de inovar no ensino com a utilização de uma determinada tecnologia – no caso deste estudo, as Mesas Educacionais–, também possa propiciar o engajamento e proporcione um real significado dentro daquele contexto.

Portanto, esta investigação nos permitiu, também, reafirmar que a inserção das tecnologias digitais gera diferentes significados e que não basta adquirir o recurso, é preciso aprender a usar, descobrir maneiras de obter auxílio do equipamento, experimentar e aprender a se relacionar com os recursos tecnológicos.

REFERÊNCIAS

AMARO, M. M. S. **Tecnologias na Educação Infantil**. Trabalho de conclusão de curso em Especialista em Mídias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRS. Porto Alegre: 2015.

BARBOSA, G. C.; FERREIRA, M. M. G. de A.; BORGES, L. M.; SANTOS, A. G. dos. **Tecnologias Digitais: possibilidades e desafios na educação infantil**. Florianópolis, SC, 2014, p. 2888 – 2899.

BASSEDAS, E.; HUGUET, T. e SOLÉ, I. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

COSTA, S. R. S.; DUQUEVIZ, B. C.; PEDROZA, R. L. S. Tecnologias Digitais como Instrumentos Mediadores da Aprendizagem dos Nativos Digitais. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. São Paulo, set./dez. 2015, v.19, n.3, p. 603 – 610.

LIMA FILHO, D. L.; QUELUZ, G. L. A tecnologia e a educação tecnológica: elementos para uma sistematização conceitual. **Revista Educação & Tecnologia**. Belo Horizonte, jan. /jun. 2005, v.10, n.1, p.19-28.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. 2. ed. Campinas, SP. Editora Alínea, 2001, p.61 à 78.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LUDKE, M.; ANDRÈ, M. E. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativa**. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986.



MERCADO, L. P. L. A internet na formação continuada de professores. In: _____ **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999, p. 94-147.

MESA EDUCACIONAL. Disponível: www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/groups/mesa-educacional. Acesso em: 07 jun. 2017.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, v.9, n. 2, p.191-211, 2003.

MORETTO, V. P. Planejando as ações de acordo com o modelo pedagógico VM para o desenvolvimento-de-competências. In: _____. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 99-122.

PADILHA, M. A. S. Professores, professoras, tecnologias e avaliação da aprendizagem: dilemas e proposições no contexto da escola pública. In: CRUZ, F. M. L. (Org.). **Teorias e práticas em avaliação**. Recife: Editora Universitária, UFPE, 2010.

BARROS, Jacira Maria L'Amour Barreto de. MAÇAIRA, Élia de Fátima Lopes. SOUZA, Katia Marcelina de. **Política de ensino: tecnologias na educação**. Recife: Secretaria de Educação, 2015, p.32-65. (Política de Ensino da Rede Municipal do Recife, v. 5).

BIOGRAFIA DOS AUTORES

AMANDA CAMPELO SILVA DE SOUZA – Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

FLÁVIA BEZERRA GOMES – Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

MARIA AUXILIADORA SOARES PADILHA - Professora associada para atividades de Educação a Distância da Universidade Federal de Pernambuco. Possui graduação em Pedagogia, Mestrado e Doutorado em Educação.

